

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR**

RENATA DE SOUZA RIGOTI

**O BRINCAR COMO PROCESSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
concepção de professores de escolas públicas do município de Balneário
Pinhal**

**Tramandaí/RS
2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
DEPARTAMENTO INTERDISCIPLINAR**

RENATA DE SOUZA RIGOTI

**O BRINCAR COMO PROCESSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
concepção de professores de escolas públicas do município de Balneário
Pinhal**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, realizado sob orientação da Professora Dra. Dorcas Weber.

**Tramandaí/RS
2022**

CIP - Catalogação na Publicação

Rigoti, Renata de Souza
O BRINCAR COMO PROCESSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL concepção de professores de escolas públicas
do município de Balneário Pinhal / Renata de Souza
Rigoti. -- 2022.
33 f.
Orientadora: Dorcas Janice Weber.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Pedagogia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Brincar . 2. Brincadeira. 3. Educação Infantil.
4. Aprendizagem. 5. Desenvolvimento Infantil. I.
Weber, Dorcas Janice, orient. II. Título.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que, mesmo que de forma indireta, contribuem para a maravilhosa arte de ensinar com amor. Especialmente, aos professores que contribuíram com esta pesquisa, minha Orientadora Professora Dorcas Weber que me guiou na conclusão desta etapa, aos meus familiares que compreenderam minhas ausências, necessárias para alcançar meus objetivos.

RESUMO

Percebendo a diminuição do tempo destinado ao brincar para as crianças em Escolas de Educação Infantil e o aumento de atividades que visam atender conteúdos estabelecidos em projetos de ensino, surgem inquietações em torno do tema brincar na Educação Infantil. Entendo que o brincar seja um importante processo pedagógico na infância pois, através dele podem ser observados importantes marcos do desenvolvimento da criança. Além disso, pode proporcionar diversas oportunidades de aprendizado que influenciam no seu desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico. Sendo assim, algumas inquietações se evidenciam e motivam esta pesquisa, a exemplo disso estão: de que forma os professores estabelecem suas práticas pedagógicas em torno do brincar? Como a brincadeira é oportunizada para a criança? Livre ou supervisionada? Que lugar ocupa no planejamento dos professores? Como a aprendizagem é avaliada durante o brincar? Para tentar compreender estas questões, foram realizadas pesquisas bibliográficas para a discussão do referencial teórico e entrevistas com professores sobre o brincar como recurso pedagógico na Educação Infantil. Com o uso de formulário on-line no Google Forms, professoras da Rede Pública Municipal de Balneário Pinhal, atuantes em escolas de Educação Infantil nas suas diferentes etapas: creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 e 5 anos), compartilharam suas ações e concepções sobre o tema. A partir dos resultados obtidos, ficou evidente que na concepção dos professores o brincar é fundamental na Educação Infantil por ser um importante recurso para o aprendizado. E, por isso, integram o brincar nas ações dirigidas, ou seja, no planejamento as brincadeiras são pensadas para trabalhar conteúdos de forma lúdica e não o brincar livre.

Palavras-chave: Brincar. Brincadeira. Educação Infantil. Aprendizagem. Desenvolvimento infantil.

ABSTRACT

Realizing the decrease in the time devoted to playing for children in Early Childhood Education Schools and the increase in activities that aim to meet content established in teaching projects, concerns arise around the theme of playing in Early Childhood Education. I understand that playing is an important pedagogical process in childhood because, through it, important milestones in the child's development can be observed. In addition, it can provide several learning opportunities that influence their cognitive, social, emotional and physical development. Therefore, some concerns are evident and motivate this research, such as: how do teachers establish their pedagogical practices around playing? How is play provided for the child? Free or supervised? What place does it occupy in teachers' planning? How is learning assessed during play? To try to understand these questions, bibliographic research was carried out to discuss the theoretical framework and interviews with teachers about playing as a pedagogical resource in Early Childhood Education. Using an online form in Google Forms, teachers from the Municipal Public Network of Balneário Pinhal, working in Early Childhood Education schools in their different stages: day care (0 to 3 years old) and preschool (4 and 5 years old), shared their actions and conceptions on the subject. From the results obtained, it was evident that in the teachers' conception, playing is fundamental in Early Childhood Education because it is an important resource for learning. And, for this reason, they integrate playing in the directed actions, that is, in the planning, the games are designed to work content in a playful way and not free play.

Keywords: Play. Joke. Child education. Learning. Child development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 BRINCAR, BRINCADEIRA, LUDICIDADE E JOGO	11
3 BRINCAR NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	15
4 BRINCAR NA CONCEPÇÃO DOCENTE	19
5 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE	34

1 INTRODUÇÃO

O brincar é uma atividade que está presente na vida de todo ser humano desde o primeiro ano de vida, podendo permanecer até mesmo na vida adulta, representando um ato que remete a alegria, prazer e satisfação.

Trabalhando diariamente em uma escola de Educação Infantil, tenho percebido uma diminuição do tempo destinado ao brincar para as crianças, especialmente as que estão na pré-escola. Em decorrência disso, nota-se o aumento do tempo dedicado às atividades envolvendo escrita, pintura, recortes e colagens. Somado a isso, percebo que há um grande aumento na utilização de recursos prontos, ou seja, atividades que são disponibilizadas em páginas na internet e podem ser impressas para os alunos realizarem, o que de certa forma pode apresentar-se como uma maneira encontrada pelos professores para facilitar seu planejamento, tendo em vista que demandam menos tempo de pesquisas e elaboração de atividades.

Entendo que o brincar seja um importante processo pedagógico na Educação Infantil, pois, através dele podem ser observados importantes marcos do desenvolvimento da criança. Além disso, pode oferecer diversas oportunidades de aprendizado que influenciam no seu desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico, tendo em vista a promoção de interação com outras crianças, contato com materiais diversos, a vivência lúdica e a expressão de sentimentos envolvidos no brincar. Sendo assim, algumas inquietações se evidenciam e motivam esta pesquisa, resultando em alguns questionamentos, que são: de que forma os professores estabelecem suas práticas pedagógicas em torno do brincar? Como a brincadeira é oportunizada para a criança? Livre ou supervisionada? Que lugar ocupa no planejamento dos professores? Como a aprendizagem é avaliada durante o brincar?

Havendo um grande número de pesquisas que defendem as propostas que visam o desenvolvimento infantil através de ações lúdicas, como brincar e interagir com os colegas, podemos ser levados a considerar o quanto a ludicidade e o estímulo a imaginação dos alunos serão importantes para o seu desenvolvimento como ser social e atuante no contexto em que estão inseridos.

O tema proposto nesta pesquisa tem sua relevância na abordagem de questões importantes para as reflexões e ações da prática docente. Além disso, espera-se que este estudo possa contribuir para as discussões que resultarão em possíveis mudanças na ação docente, aumentando ainda a referência teórica de discussões em torno da temática apresentada. Especialmente para mim, estudante de Licenciatura em Pedagogia, esta pesquisa servirá de experiência fundamental para a futura prática docente.

Para efetivar este estudo, foram buscados aliados, autores que já se debruçaram sobre o tema, como Böhm (2015), Brougère (1998), Campos (2009), Leal e d'Ávila (2013), Fortuna (2000), Kishimoto (1994), Barbosa e Fortuna (2015). Com esta proposta de estudo, buscou-se aproximar essas discussões às pessoas envolvidas no contexto de atuação docente, problematizando as práticas e, com isso, possibilitando a ampliação de suas concepções e modificando suas ações.

A pesquisa teve como objetivo geral, analisar as concepções que os professores, de escolas públicas de Balneário Pinhal, têm sobre o brincar como processo pedagógico na Educação Infantil. Para a sua realização buscou-se uma abordagem qualitativa, tendo em vista que a pretensão é analisar e compreender algum elemento presente em determinado grupo social, sendo este, a análise das concepções docentes sobre o brincar como processo pedagógico na Educação Infantil. Sendo assim, a pesquisa apresenta uma análise de dados obtidos que servirão para produzir novas informações que aprofundem o conhecimento sobre o tema.

Com a intenção de gerar conhecimentos novos para o tema proposto, promovendo a possibilidade de melhor compreensão e aumento de base do conhecimento científico, a pesquisa adota procedimentos metodológicos que intencionam satisfazer as necessidades de compreensão do objetivo geral estabelecido. Para tanto, fez-se necessário a realização de um levantamento teórico e conceitual sobre o tema que serão apresentados nos capítulos, envolvendo conceitos que também estão relacionados à atividade de brincar, sejam estes, brincadeira, ludicidade e jogo, assim como conceitos que definem o que é o brincar no contexto da educação infantil, evidenciando a importância do

brincar na escola de Educação Infantil e seus reflexos no desenvolvimento da criança.

Na sequência foram apresentados os dados obtidos na pesquisa, com a intenção de analisar e satisfazer os questionamentos que motivaram a sua realização, buscando responder de que forma o brincar é oportunizado nas Instituições Públicas de Ensino de Educação Infantil e como é a concepção dos professores sobre esse processo pedagógico envolvido nos momentos de brincar.

Para a obtenção dos dados, foram realizadas entrevistas com professores atuantes na etapa da Educação Infantil da rede pública, através de um formulário *on-line* no Google Forms, composto de questões que visam responder às inquietações que motivaram este estudo.

2 BRINCAR, BRINCADEIRA, LUDICIDADE E JOGO

Ao analisarmos a literatura que envolve a temática pesquisada, procuraremos neste referencial teórico abordar os conceitos envolvidos na atividade de brincar, sejam estes, brincadeira, ludicidade e jogo. Na busca pela revisão de referenciais teóricos, encontramos diferentes autores que discutem os conceitos de brincar, brincadeira, ludicidade e jogo, os quais tomamos como principais referências neste trabalho.

De acordo com Brougère (1998), “antes das novas formas de pensar nascidas do romantismo, nossa cultura parece ter designado como ‘brincar’ uma atividade que se opõe a ‘trabalhar’, caracterizada por sua futilidade e oposição ao que é sério” (p.2). Neste sentido, o brincar já foi definido apenas como divertimento para horas vagas ou para designar atividades realizadas fora do contexto e da seriedade do trabalho dos adultos. Por esse motivo é uma atividade comumente relacionada às crianças. Na concepção de Brougère (1998), “foi nesse contexto que a atividade infantil pôde ser designada com o mesmo termo, mais para salientar os aspectos negativos (oposição às tarefas sérias da vida) do que por sua dimensão positiva, que só aparece quando a revolução romântica inverte os valores atribuídos aos termos dessa oposição” (p.2). Assim, o brincar passa a ser visto como algo sério que vai muito além de um passa-tempo, e está especialmente ligada ao desenvolvimento infantil.

Na concepção de Campos (2009), o ato de brincar “é um processo complexo e significativo na construção do universo infantil, pois é por meio destas atividades que a criança recria e inventa novas realidades, construindo e reconstruindo-se em uma incansável estruturação e reestruturação da sua dimensão cognitiva” (p. 20-21). Os processos de imaginação e recriação dos universos infantis se desdobrarão em repertórios para possíveis soluções de problemas e processos criativos.

A ludicidade está presente na infância de qualquer criança, independente dos meios ou dos objetos que estejam envolvidos no ato de brincar. Desta forma torna-se muito importante para o desenvolvimento infantil pois, na ação de brincar

ela cria situações que as coloca em contato com o mundo ao seu redor. Aspectos que são apontados pelos autores Leal e d'Ávila (2013) ao mencionar que “o brincar é um recurso externo intimamente ligado à subjetividade do sujeito (ao seu mundo interno). Para controlar o que está fora dele, o sujeito precisa se mobilizar e fazer coisas, não basta pensar ou desejar, ou seja, o brincar é fazer algo” (p.5).

No conceito de brincar está envolvido o conceito de ludicidade, pois o brincar vai depender do desenvolvimento da cultura lúdica de cada indivíduo. Para Brougère (1998) “a cultura lúdica é, antes de tudo, um conjunto de procedimentos que permitem tornar o jogo possível” (p. 3). Sendo o jogo entendido aqui como uma atividade que atribui às significações da vida um outro sentido, diferente do comum, rompendo com as significações da vida cotidiana.

Dispor de uma cultura lúdica é dispor de um certo número de referências que permitem interpretar como jogo, atividades que poderiam não ser vistas como tais por outras pessoas. Sendo assim, “não dispor dessas referências é não poder brincar” (BROUGÈRE, 1998, p. 3). É a cultura lúdica que permite a brincadeira, dando a capacidade de produzir uma realidade diferente daquela da vida real, permitindo ao indivíduo diferenciar uma briga de verdade de uma briga lúdica.

Para Leal e d'Ávila (2013) “o conceito do que é lúdico repousa sobre a ideia do prazer que reside no que se faz, como algo que reside em nós e no modo como nos relacionamos com o mundo” (p.50). Pelas atividades lúdicas é possível imaginar, criar situações diferentes da realidade, mas ao mesmo tempo viver situações que imitam o real através da brincadeira. Os autores supracitados, ainda complementam que a atividade lúdica constitui aquela onde está a liberdade e a entrega plena dos que estão envolvidos nela.

Para Nallin (2005), *apud* Böhm (2015) a brincadeira “[...] é a atividade mais típica da vida humana, por proporcionar alegria, liberdade e contentamento. É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo e ao mergulhar na ação lúdica. Pode-se dizer que é o lúdico em ação” (p. 13). Sendo o lúdico considerado uma forma de expressão da liberdade, da vontade, da alegria e satisfação, então a brincadeira se torna a forma prática do lúdico, permitindo o

divertimento e sensação de bem estar através daquilo que se pode imaginar durante as brincadeiras.

Vygotsky (1998), *apud* Campos (2009), define a brincadeira como:

[...] uma 'situação imaginária', na qual a criança cria relações com o pensamento e a realidade, podendo ser considerada como um recurso de construção do seu conhecimento, pois ao agir sobre os objetos, a criança vai estruturando seu tempo e espaço, desenvolvendo noções de causalidade, passando pela representação e, finalmente, à lógica (p.18).

Assim podemos dizer que na brincadeira a criança vai desenvolver a capacidade de representar e fazer reflexões sobre suas ações, através da sua liberdade de pensar e imaginar nas diferentes situações.

Segundo Böhm (2015), com as brincadeiras as crianças realizam suas primeiras escolhas e aprofundam temas e assuntos vivenciados pelos adultos, os quais no decorrer do tempo as mesmas necessitam compreender” (p. 4). Sendo assim, a brincadeira terá um papel fundamental na vida das crianças, pois estabelece uma ponte com o real através do pensamento e imaginação, contribuindo para seu desenvolvimento quando reproduz situações da vida, estabelecendo relações e reflexões, resolvendo certos conflitos, e assim, facilitando a compreensão do mundo a sua volta.

Além das brincadeiras, os jogos também integram ações da cultura lúdica. Os jogos se diferem de brincadeiras no sentido em que nas brincadeiras as invenções são livres, as ações são espontâneas, enquanto no jogo existem um conjunto de regras a serem seguidas, além de ações coordenadas. Para Böhm (2015), o jogo “é uma atividade mais estruturada, com regras explícitas e determinadas previamente e que podem ser utilizadas tanto por crianças como por adultos” (p. 8). Dessa forma, o jogo é uma atividade que integra as ações da cultura lúdica, mas ele não está exclusivamente ligado à infância, estando presente, em suas diversas modalidades, também na vida adulta, além de ter relação com distintos conceitos que integram as culturas, podendo apresentar diferentes significados. Conforme visto em Weber (2021, s/p), “definir a palavra jogo não é ação simples, uma vez que os significados que o circundam são diversos”. Entre os diferentes significados da palavra estão, a do “objeto em si, aquilo que tem materialidade e é utilizado para jogar”. Este seria entendido como

o conceito mais simples, se constituindo naquele material que é utilizado durante o jogo, como o jogo de xadrez, o boliche, as cartas, o tabuleiro, entre outros. Outro significado pode ser o entendimento de jogo como “um conjunto de estratégias ou regras que diferenciam cada jogo e seu modo de jogar” (Weber, 2021, s/p). Neste aspecto o conceito de jogo se refere aquilo que os diferencia, suas estruturas e características, incluindo nas regras e estratégias o modo como se deve agir para alcançar determinado objetivo. E, o terceiro significado aqui apresentado, é o jogo como “sistema linguístico de determinado contexto, ações (atitudes e fatos) que conduzem a determinados resultados, muitas vezes relacionado à ideia de manipulação” (Weber, 2021, s/p). Sendo assim, neste último significado é apresentado o jogo como um conjunto de ações que intencionam algo, é direcionar suas ações, falas e atos como estratégias para conduzirem no alcance de um objetivo.

Dada a multiplicidade de associações e significados que são feitos com o termo jogo, vimos em Almeida (2007) que “para que haja jogo é necessário que o sujeito tenha consciência de que está jogando e que se manifeste com uma conduta compatível à situação” (p. 24). Dessa forma, durante o jogo o sujeito precisa ter uma ação condicionada para fazer parte daquele momento, vai agindo para atender seu objetivo, além de aceitar as regras que são previamente estabelecidas para se manter no jogo.

3 BRINCAR NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

As transformações ocorridas na sociedade contemporânea e a grande variedade de atividades que a vida moderna pode oferecer, como acesso a tecnologias, cursos de língua estrangeira, danças, atividades esportivas, entre outras, associada às mudanças nos espaços públicos urbanos e a crescente preocupação com a violência, são fatores que restringem significativamente o tempo e os espaços que as crianças dedicam as brincadeiras e jogos. Diante das mudanças que afetam o tempo e os locais destinados ao brincar, a escola abriga a ideia de local privilegiado onde o brincar pode ser explorado pelas crianças e pelos educadores.

Documentos legais que norteiam a Educação Infantil, apresentam em seus textos, diretrizes que apontam o direito de brincar para as crianças nas instituições de ensino. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), apresentam que no currículo “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras” (p. 25). Na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), o brincar aparece como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, s. p.)

Sendo assim, a Educação Infantil é norteada, pelos documentos legais, a planejar suas propostas pedagógicas considerando o brincar algo que além de um processo natural do ser humano, também é uma ação importante que enriquece o aprendizado e o desenvolvimento da criança, evidenciando o quanto é fundamental na infância e reconhecendo seu valor no contexto da sala de aula. Sobre isso, vimos em Queiroz (2006) que

A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Em situações dela bem pequena, bastante estimulada, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no

Ao brincar a criança se desenvolve à medida que muda sua relação com o objeto, fazendo com que ele não tenha um papel determinado na brincadeira, depende da ação da criança para alcançar esta condição, criando situações imaginárias a partir daquilo que ela vê. Sendo assim, a criança se coloca no controle da situação, criando um contexto favorável que contribui para o desenvolvimento da linguagem e da capacidade de solucionar problemas.

Para Vygotsky (2007), a criança ao nascer já está imersa em um contexto social, e a brincadeira se torna importante para ela justamente na apropriação do mundo, na internalização dos conceitos desse ambiente externo a ela. Ao se relacionar com outras crianças, em situações de convívio diário, as crianças vão construindo alguns significados através de situações de conforto e prazer nas brincadeiras.

Segundo Queiroz (2006), “a partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivencia experiências de tomadas de decisões” (p. 170). Isso explicita o fato de que a criança desenvolve importantes aspectos da vida social e emocional enquanto está em uma situação de brincadeira, pois ela está imersa em um contexto onde há disputas, diálogos, acordos e escolhas que poderão contribuir para torná-la mais autônoma, a colocando no centro das tomadas de decisões como um sujeito que vivencia a experiência da responsabilidade por suas próprias ações.

De acordo com Vygotsky (2007), é possível observar uma série de transformações internas nas crianças em consequência do brincar, que poderão ser responsáveis por mudanças futuras. Nesse sentido o autor afirma que as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade (p. 67).

Da mesma forma podemos ver em Leontiev (1988) apud Barros (2009) que:

[...] o brincar é o elemento por meio do qual a criança se liga com tudo o

que a cerca, ampliando suas experiências. Ela adota um determinado tipo de atividade em cada período de seu desenvolvimento. É a atividade pela qual a criança mais aprende, permitindo a ligação com o mundo da cultura, o que provoca mudanças cognitivas e sociais. (p.123)

Então, podemos dizer que as brincadeiras e jogos constituem um importante estímulo para a criança conviver com aquilo que a cerca e, também, para interagir com outros. Além destas atividades serem atraentes para as crianças, são capazes de colocá-la em contato com muitas situações novas, e estas experiências promovem a oportunidade de desenvolver habilidades e acumular conhecimentos.

Segundo Fortuna (2000), “o brincar é apropriação ativa da realidade por meio da representação; a brincadeira é, por conseguinte, uma atividade análoga à aprendizagem” (p. 6). A criança reproduz na brincadeira suas vivências, podendo transformar o real de acordo com seus desejos e forma como entende o mundo a sua volta, por isso, é através do brincar que ela assimila e expressa a construção da sua realidade. Ainda segundo a autora, “brincar desenvolve a imaginação e a criatividade” (p.10). Durante o brincar, as coisas não têm um papel absolutamente definido e as criações e interpretações sobre os objetos são livres. Por isso, as construções baseadas na realidade e a atribuição de novo significado a um objeto, desenvolve seu potencial criativo, fazendo com que um pedaço de pau pode ser um cavalo, ou um carro, ou uma vassoura, da mesma forma que a areia pode ser um ingrediente para o bolo, no qual a vela poderá ser uma folha seca ou pedaço de madeira. Isso é possível porque, conforme Kishimoto (1994), “quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário” (p. 113). Com as contribuições da autora sobre o universo imaginário durante o brincar, fica claro que a importância da brincadeira para a criança está presente na espontaneidade, sem haver uma preocupação em qual aprendizado está desenvolvendo e qual habilidade está exercitando, não há necessidade de inquietação em relação ao tipo de conhecimento que está sendo desenvolvido, devendo atribuir-se mais valor no processo em si do que na finalidade. Kishimoto (1994), defende a “prioridade do processo de brincar”, que é quando a criança concentra sua atenção na atividade em que está realizando e não no resultado ou efeito, sendo assim, a autora acredita que um jogo só pode ser assim entendido quando o objetivo é brincar, o que muitas vezes é desvirtuado pelo objetivo do

jogo educativo que vai dar prioridade para determinado aprendizado.

Colaborando com Kishimoto, Fortuna (2000) nos diz que:

O mais prolífico efeito da atividade lúdica é indireto: desenvolve os mecanismos indispensáveis à atividade em geral, inclusive de conteúdos. Como se vê, é mais amplo do que ensinar conteúdos, com a vantagem de oportunizar o desenvolvimento intelectual e afetivo através da ação e da imaginação de modo a criticar, selecionar e mesmo construir os próprios conteúdos (p. 10)

Com as colocações da autora, podemos entender que o aprendizado desenvolvido pela criança ao brincar não estará tão explícito quanto o aprendizado de determinados conteúdos, mas é um processo pelo qual vai garantir algumas ferramentas necessárias para atingi-lo. Por isso a escola de Educação Infantil constitui num espaço fundamental para o desenvolvimento da criança. Visto que é capaz de oportunizar um espaço adequado e seguro para o brincar, e possibilita o contato com outras crianças da mesma faixa etária, criando, assim, condições para o real aprendizado, tanto imediato quanto futuro.

4 BRINCAR NA CONCEPÇÃO DOCENTE

O brincar está presente na infância de todo ser humano, mesmo com distintas formas de manifestações, que variam principalmente de acordo com a cultura e a faixa etária do indivíduo. Mas, podemos dizer que em todas as suas formas, brincar em muitos aspectos, são importantes e também necessárias para o desenvolvimento da criança.

Considerando que um grande número de crianças frequentam escolas de Educação Infantil e que, portanto, passam boa parte do seu tempo na escola, se torna importante sabermos como é oportunizada a brincadeira neste espaço. Sendo assim, as inquietações que deram origem a esta pesquisa se desdobram em relações entre o brincar e a educação escolar, que possam estar presentes nas escolas de Educação Infantil e, também, nas concepções que os professores têm nesta etapa de ensino sobre o brincar como processo pedagógico, que vai enriquecer o aprendizado e o desenvolvimento infantil. Sendo este, um tema que é tão discutido e apresenta importância singular no meio educacional. Por outro lado, as discussões sobre este tema, se desenvolvem em abordagens importantes em torno das reflexões da prática docente, que além de contribuir com discussões já existentes, podem provocar algumas mudanças positivas nas práticas docentes.

A presente pesquisa é de natureza qualitativa, visando a análise e compreensão do tema proposto através de informações que aprofundem o conhecimento. Em busca de satisfazer as inquietações sobre as concepções dos professores sobre o brincar como processo pedagógico na Educação Infantil, foram realizadas entrevistas, com o uso de formulário *on-line* no Google Forms, buscando atender os objetivos previamente definidos que visam esclarecer como os professores conduzem e compreendem o brincar na Educação Infantil. Além disso, buscou-se estabelecer um contato direto com as pessoas envolvidas no contexto da pesquisa, sendo elas professoras da Rede Pública Municipal de Balneário Pinhal, atuantes em escolas de Educação Infantil, nas suas diferentes etapas: creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 e 5 anos).

O formulário foi enviado para 11 professoras participantes da pesquisa,

sendo que destas, 09 professoras responderam todas as questões, as quais terão suas respostas analisadas nesta pesquisa.

O público da pesquisa é formado por professoras, todas do sexo feminino, com formação no curso Normal/Magistério ou graduação em Pedagogia, atuando há mais de 4 anos com turmas de Educação Infantil na rede municipal. A faixa etária de atuação dos professores, público da pesquisa, são: 55,6% atuantes na Pré-escola (4 e 5 anos), 33,3% atuam em turmas de maternal (2 e 3 anos), e apenas 11,1% é atuante no berçário (de zero a 1 ano). A seguir serão apresentadas as perguntas, os dados respondidos e comentários sobre cada uma das questões.

Questão Já realizou alguma formação sobre a temática “brincar na sala de aula” antes ou durante a atuação na educação infantil?

Foram obtidas as seguintes respostas: oito professores responderam que sim, já realizaram formação com esta temática, sem especificar qual a formação realizada, e apenas uma professora respondeu não ter realizado nenhuma formação sobre a temática. Neste aspecto, é importante sabermos se o público da pesquisa já realizou formação sobre o tema, tendo em vista que a formação é de suma importância para o professor, dando a ele subsídios para realização do seu trabalho. Muitos professores não realizam formações específicas sobre o brincar na sala de aula, ficando somente com o aprendizado de teorias obtidas em algumas disciplinas do curso de graduação, que pode ocorrer de forma superficial. Barbosa e Fortuna (2015), atentam que “a dimensão lúdica está presente até mesmo nos primórdios da formação do educador, atuando de modo decisivo para torná-lo um educador capaz de brincar e de valorizar o brincar” (p.23).

Na mesma perspectiva, Fortuna (2000) diz que, “a formação do educador capaz de jogar passa pela vivência de situações lúdicas e pela observação do brincar. Sem isto, o educador não se capacita a entender o significado e a extensão da brincadeira, logo, não sabe como conviver com ela em seu trabalho pedagógico” (p. 8). Este é um aprendizado que o educador adquire ao longo da sua vida, desde quando brinca de escolinha, até se tornar um profissional da

educação, sendo que todas as suas experiências vão moldando a sua formação lúdica docente.

Questão Na sua opinião, qual é o papel que o brincar ocupa na educação infantil?

Para este questionamento, foi consenso entre todas as entrevistadas que o brincar ocupa um espaço de muita importância na Educação Infantil, por oportunizar a interação com outros, desenvolvendo comunicação, expressão, imaginação, autonomia e outras habilidades. A professora 6 respondeu que o brincar:

Ocupa um papel de extrema importância, já que ao brincar, as crianças têm a oportunidade de viverem suas experiências, aprendendo a lidar com suas frustrações e êxitos. Essas vivências, desenvolvem nelas noções de cooperação, competitividade, respeito e solidariedade. O brincar contribui muito para o desenvolvimento geral da criança nas áreas cognitivas, sensório-motora e sócio emocional.

Demonstrando ter o mesmo entendimento sobre a questão, a professora 9 respondeu que

O brincar na educação infantil é de suma importância, pois através das brincadeiras as crianças conseguem expressar seus sentimentos, emoções, dividir experiências com os colegas e além disso conseguem aprender de forma lúdica. A brincadeira dirigida e livre são momentos de muito prazer para os alunos, e nesses momentos o professor pode observar e avaliar cada particularidade de seus alunos, e através destas observações, consegue planejar suas aulas de acordo com a necessidade da turma.

Estas respostas exemplificam o quanto brincar na Educação Infantil é um assunto sério e com esta ação se podem identificar diversos aspectos do desenvolvimento infantil, que serão fundamentais para a avaliação dos professores, bem como para prosseguir com seu planejamento levando em conta algumas necessidades das crianças.

Uma situação exemplificada por Fortuna (2000), é que nas situações de jogos, ou brincadeiras de faz de conta, a criança

Invertendo simbolicamente as posições, suporta, no mundo do faz de conta, uma situação real, habilitando-se a compreendê-la. Através do simbolismo do brinquedo transfere interesses, fantasias, ansiedades e sentimentos de culpa. Brincar, então, é um meio de compreender e relacionar-se com o meio. (p. 6)

De fato, durante o brincar ou jogar, surgirão muitas situações onde as crianças terão que resolver conflitos, disputar objetos, negociar, esperar sua vez de atuar, ceder, impor suas necessidades, dividir, e todas estas situações são importantes na formação da criança enquanto ser social.

Questão Quanto tempo é destinado ao brincar na rotina diária da turma em que você atua?

Seis professoras responderam que as crianças brincam a maior parte do tempo em que estão na escola, sendo este tempo dividido entre brincar no pátio, na sala em momentos livres e dirigidos. Somente na resposta da professora 8, diz que destina 30 minutos da rotina da turma para brincadeira, o que parece ser pouco tempo, considerando um turno de 4 horas na escola, supõem-se que o restante do tempo é destinado a outras atividades, não condizente com sua resposta para a questão anterior, onde atribui importância fundamental ao brincar no processo de ensino.

Questão Em que momento da rotina diária está o brincar?

Nesta questão, duas professoras responderam que o brincar aparece nos momentos em que já estão pré-definidos pela rotina escolar, talvez relacionados aos momentos de pátio externo, ou utilização de espaço específico para brincar dentro da escola. Apenas uma professora respondeu que o momento de brincar está na rotina diária presente em brincadeiras livres e dirigidas.

Tendo a maioria das professoras, seis no total, respondido que na rotina diária, o brincar aparece integrado às ações dirigidas, que as professoras oportunizam o brincar através das ações lúdicas, podem estar presentes as brincadeiras que intencionam ensinar determinados conteúdos. Sobre isso, Fortuna nos questiona sobre a utilização de algumas atividades lúdicas que servem de recurso para encobrir a real intenção do professor:

Jogos utilizados para encobrir o ensino são tão autoritários quanto o ensino que pretendem criticar, com seu uso, pois o aluno/jogador é manipulado. Se o que é criticado no ensino tradicional e que justifica o uso de atividades lúdicas é o autoritarismo do professor, que centra em sua perspectiva do conhecimento o ponto de partida para o ensino, tornando-o diretivo, e a passividade a que é condenada o aluno, de que forma pretende ultrapassar tudo isso em um jogo que engana o aluno,

ensinando sem que ele nem note, conteúdos desprovidos de sentido?
(FORTUNA, 2000, p. 6)

Questão Durante seu planejamento, de que forma o brincar é pensado?

Entre as respostas para este questionamento, destaco algumas que considero mais importante para análise da temática, sendo da Professora 3: “o brincar é pensado para introduzir algum conteúdo e também para reforçar conteúdos já trabalhados”. A professora 9 diz que “de forma em que a brincadeira possa trazer benefícios de aprendizagem para o aluno”. Nas duas respostas obtidas, observa-se uma relação forte entre brincar e ensinar conteúdos que é estabelecida pelo educador, assim como uma necessidade de pensar em aprendizados específicos através do brinquedo ou jogo que for proposto. Nas duas formas, as professoras demonstram ter a intenção de mascarar o conteúdo pretendido com a ação de brincar ou jogar. Conforme Fortuna (2000), “o problema de fazer do jogo um modo de ensinar e aprender, inserindo-o em um projeto, é que muito facilmente pode escorregar para a atividade dirigida” (p.6). Dessa forma, a intervenção do professor na atividade será muito marcante, pois ele vai tentar direcionar a brincadeira para atingir seus propósitos, e assim funcionará como, nas palavras da mesma autora, uma “isca para fisgar o interesse do aluno no ensino”.

Já a professora 7, “de várias formas: com jogos pedagógicos, com obstáculos, com músicas, com sucatas encenação e outros”. Talvez esta professora esteja considerando diversas atividades lúdicas em seu planejamento, pensando em contribuições para o aprendizado mesmo que de forma indireta, ou simplesmente em diversão e prazer, sem a necessidade de que as atividades lúdicas estejam diretamente ligadas a um determinado conteúdo ou ensinamento. De acordo com Böhm (2015), “as crianças, durante os jogos e/ou brincadeiras são expostas a pensar, refletir, analisar, experimentar, criar, dominar a angústia e ansiedade, além de conhecer o próprio corpo” (p. 6). Dessa forma, ao expor a criança a brincadeiras diversas, o professor estará contribuindo para seu aprendizado e desenvolvimento em diversos aspectos, conferindo ao brincar uma importância significativa que independe de estar atrelado a um conteúdo pré-definido no planejamento da aula.

Questão Como são planejadas as brincadeiras? De forma livre ou direcionada?

As respostas para este questionamento foram muito semelhantes entre as entrevistadas, das nove professoras, oito responderam que as brincadeiras são planejadas das duas formas, tanto livre quanto direcionada, apenas a professora 3 responde que as brincadeiras “são planejadas de forma direcionada”.

Na resposta da professora 5, ela considera que “ambos são relevantes, no entanto, o brincar livre permite que a criança explore seu próprio interior”. Semelhante resposta foi dada pela professora 9: “das duas maneiras, a livre é nos momentos em que a criança consegue se expressar demonstrando sua realidade através das suas vivências. A dirigida onde o professor após perceber o objetivo que quer atingir consegue transformar o ato de ensinar brincando”.

Nas respostas das professoras, conseguimos identificar que as duas formas de brincar são consideradas importantes de serem oportunizadas no planejamento. Estando a brincadeira direcionada pelo professor atrelada ao ensinamento que desejam proporcionar, e a brincadeira livre está mais próxima do mundo interno da criança, possibilitando suas expressões e contribuindo para a evolução da autonomia. Assim, o brincar livre parece estar relacionado mais com a criança em si, e a brincadeira direcionada vai estar relacionada com aquilo que o professor acredita ser importante para criança, então a intervenção do adulto estará mais presente.

Questão Como são escolhidas as brincadeiras e/ou jogos que fazem parte das atividades dirigidas? Você escolhe de acordo com o planejamento? Você escolhe de acordo com as condições de espaço e clima? É determinado pelo projeto da escola? As crianças participam da escolha? As brincadeiras preferidas pelas crianças?

Esta questão foi feita no formato múltipla escolha com as cinco alternativas apresentadas acima, mas havia a opção de registrar outra resposta. Entre as respostas obtidas, duas responderam que escolhem de acordo com o espaço e clima, duas responderam que as crianças participam da escolha, e quatro professoras responderam que escolhe de acordo com o planejamento. Somente a

professora 2 teve uma resposta diferente das alternativas apresentadas, respondendo que “de acordo com a necessidade da turma e em alguns momentos sigo projetos estabelecidos pela escola”.

De acordo com as respostas obtidas, percebe-se que o interesse e manifestação das crianças no momento da escolha da brincadeira é pouco considerado. Quando o professor escolhe a brincadeira ele tem que considerar diversos aspectos para a sua realização, e nestas considerações, além das condições de clima, espaços e materiais, estarão também as suas intenções, ou seja, vai escolher uma brincadeira com o propósito de ensinar algo que já foi estabelecido no seu planejamento.

Questão Você considera que a brincadeira deve ter intencionalidade para cumprir um papel pedagógico? Explique sua resposta.

Em resposta a esta questão, a professora 1 respondeu

Em alguns momentos, a brincadeira precisa ser mais intencional, mas isso depende do que o professor pretende avaliar. Nas crianças bem pequenas ou bebês, se observa muitas aprendizagens em brincadeiras livres. Para isto é preciso ter um olhar mais amplo sobre o brincar e disponibilizar espaços em que a criança consiga explorar diversos objetos.

De forma semelhante, a professora 2 respondeu que “sim, mas em diversos momentos se é possível observar muita coisa a respeito do desenvolvimento da criança, durante as brincadeiras livres. Precisamos estar sempre atentos”. A professora 9 considerou que “com certeza, pois é através da mesma que o professor consegue transformar o ato de ensinar brincando, fazendo com que seus alunos sintam prazer em participar das suas aulas”.

Analisando estas respostas, percebemos que as professoras recorrem, por muitas vezes, às brincadeiras que intencionam ensinar algo de forma explícita, além de utilizar isso como um recurso para facilitar o seu interesse pelas atividades. Demonstam também intenção de avaliar o desempenho que a criança terá no brincar. Mas mesmo assim, percebe-se que não excluem o brincar livre, sendo mencionado como relevante também para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, a professora 1 ressalta a importância de disponibilizar espaços para que materiais e objetos sejam manipulados, o que requer uma maior atenção do

professor. Conforme Barbosa e Fortuna (2015), “[...] oportunizar espaços para o livre brincar das crianças pequenas exige preparação e organização, tanto na distribuição do mobiliário e de materiais, quanto nas intervenções que possam problematizar a brincadeira, o que não é pouca coisa” (p. 21). As autoras deixam claro com essa afirmação que o brincar livre precisa ser pensado e organizado pelo professor antes de ser oportunizado, não é um simples “deixar brincar” como muitos avaliam.

Mesmo numa proposta lúdica com intencionalidade, o professor tem que medir sua intervenção, para que ainda com intenções de ensinar, o brincar permaneça com suas características de liberdade, prazer e satisfação. Sendo assim, observamos uma importante colocação na resposta da professora 6 quanto a participação do professor durante o brincar

Nem sempre precisa ser direcionada, as crianças em suas brincadeiras livres elas escolhem suas regras, estabelecem seus limites, desenvolvem sua criatividade e seu raciocínio. MUITAS VEZES O ADULTO TEM QUE SE COLOCAR NA POSIÇÃO DE OBSERVADOR, para que as crianças consigam raciocinar sobre suas ações e aprendam a resolver seus problemas. O professor tem que ser o mediador da aprendizagem e estar a disposição.

O que pretende-se comentar nesta resposta é que a intencionalidade pedagógica da atividade lúdica em si também depende muito da forma como o educador se comporta durante o brincar, não estando ligada a forma como a atividade é realizada.

Quando a brincadeira livre está presente na sala de aula, sendo proporcionado por um educador preocupado em garantir a legitimidade dessa atividade como potencializadora de desenvolvimento e de aprendizagens para as crianças pequenas, há planejamento, há objetivo. Esse planejamento reflete a intencionalidade pedagógica do educador – se bem que essa seja uma intencionalidade aberta, que concilia seus desejos e intenções com o que advém da interação com os desejos e intenções dos alunos (BARBOSA E FORTUNA, 2015, p. 21)

Dessa forma a intervenção do professor na brincadeira deve ser pensada de forma que não atrapalhe a interação entre as crianças, assim como recomenda Barbosa e Fortuna (2015) a intervenção deve ocorrer de forma que, “sem ser intrusivo, tampouco omissivo, o professor que zela pela brincadeira na aula lúdica realiza uma intervenção aberta, baseada na provocação e no desafio” (p. 20).

Questão É realizado algum acompanhamento do desenvolvimento ou da aprendizagem da criança durante o brincar? Explique de que forma ocorre?

Este questionamento apresenta fundamental importância na pesquisa, pois muitos professores pensam o brincar somente como um momento de descanso das atividades dirigidas, portanto não observam como as crianças se comportam nas brincadeiras, ou simplesmente, resguardam suas intervenções para os momentos de conflitos em que há necessidade de interromper. Nesse sentido, a resposta da professora 1 aponta que “existe as brincadeiras livres, onde a criança explora o ambiente e o professor observa suas conquistas e a brincadeira mais direcionada, para observar os ganhos do desenvolvimento da criança e saber quais indicadores a criança ainda precisa desenvolver”.

Já a professor 2 respondeu que:

Sim. É realizado anotações se foi alcançado os objetivos das brincadeiras. Durante a realização das mesmas é realizado auxílios necessário, respeitando o tempo de cada aluno. Em diversos momentos vamos além do planejado, bem como em alguns momentos sendo necessário mudar algumas táticas, para futuramente alcançar o objetivo específico.

Kishimoto (1994) defende que o que importa é o processo em si de brincar que a criança se impõe. Quando ela brinca, não está preocupada com a aquisição de conhecimento ou desenvolvimento de qualquer habilidade mental ou física (p. 114). Na concepção da autora, não há uma necessidade de preocupar-se com o objetivo final de ganhos com o brincar e sim com o processo pelo qual a criança está passando, são as habilidades adquiridas no processo que devem estar em evidência.

Na resposta da professora 6, diz que, “costumo estar sempre por perto observando, às vezes interagindo, questionando, fazendo eles raciocinar. Através destas observações eu consigo perceber o quanto meus alunos estão se desenvolvendo”. Este é um posicionamento importante para o professor que vê nas atividades lúdicas uma especial oportunidade de aprendizagem, pois, segundo Barbosa e Fortuna (2015), “as interações entre as crianças são riquíssimas, animadas, e, com a participação docente, podem fluir melhor e tornarem-se ainda mais prazerosas e deflagradoras de novas descobertas, para todos” (p. 20). Quando a intervenção docente ocorre de forma a contribuir no

brincar, há um processo de avaliação natural, pois ele estará atento às ações das crianças e suas evoluções. E, ainda com as contribuições das autoras para a questão, afirma que “através da observação cuidadosa das brincadeiras das crianças, os professores podem documentar sua aprendizagem” (p.20).

Os momentos de brincadeiras oferecem ao professor um momento riquíssimo para acompanhar o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, cabendo a ele estar atento sempre, e quando possível, criar situações que provoquem a curiosidade e favoreçam a interação entre elas.

5 CONCLUSÃO

Para concluir este trabalho, retoma-se a questão problematizadora deste estudo que foi: analisar as concepções que os professores, de escolas públicas de Balneário Pinhal, têm sobre o brincar como processo pedagógico na Educação Infantil. Sendo esta a questão que mobilizou o estudo, procurou-se questionar professoras que atuam na etapa da Educação Infantil sobre como elas conduzem e compreendem o brincar no dia a dia nos espaços escolares.

O público que participou desta pesquisa foram todas professoras que possuem uma experiência profissional considerável de atuação, e na sua maioria, relatam ter realizado alguma formação sobre a temática apresentada para esta pesquisa. Dessa forma, nos levou a perceber que têm familiaridade com a temática para contribuir de forma significativa com o estudo. Além disso, o fato de ter participado de formações e capacitações sobre o brincar, é considerado um fator decisivo para o professor que valoriza e promove o brincar.

Com base nas entrevistas realizadas, é possível concluir que é consenso entre as professoras que o brincar ocupa um papel de suma importância na escola e que deve ser oportunizado para as crianças pelo fato de estar diretamente ligado à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil, contribuindo para os aspectos físicos, emocionais e cognitivos, além de oportunizar vivências e experiências de forma abundante. Fica claro neste estudo, que o brincar, na concepção das professoras, está muito ligado às atividades planejadas para o ensino, ou seja, o brincar está presente na rotina diária da criança com a intenção de, através dele, alcançar determinados conhecimentos. Tanto que, as brincadeiras são oportunizadas em grande parte do tempo em que as crianças permanecem na escola, de forma integrada às ações dirigidas pelo professor. Assim, há uma eleição por parte das professoras, das brincadeiras que serão realizadas, pois acreditam que o brincar é uma forma de ensinar e assim, irão escolher algumas brincadeiras para ensinar algo que consideram importante e necessário.

Na visão deste grupo, o brincar é entendido mais como uma forma de ensinar, ou seja, uma metodologia utilizada, do que um meio pelo qual as

crianças aprendem. O que demonstra que acreditam na brincadeira como uma forma de alcançar determinados objetivos, que terá sua importância baseada no resultado que se espera.

Se considerarmos a forma de escolha das brincadeiras, percebe-se que esta, na maioria das vezes é realizada pelas professoras e não pelas crianças, demonstrando que elas não desempenham um papel ativo na escolha do brincar. Entendo isso como um processo muito natural, tendo em vista a forma como o brincar é oportunizado, direcionado. Se os professores vinculam os jogos e brincadeiras as suas atividades dirigidas, naturalmente irão fazer as escolhas, pois terão em mente quais os tipos de brincadeiras ou jogos deverão propor para que as crianças atinjam conhecimentos que foram pré-definidos como importantes em seu planejamento, ou ainda, para atender aqueles projetos estabelecidos pela escola.

Contudo, é possível afirmar que, entre o grupo, não encontramos respostas que evidenciam um pensamento de oposição entre brincar e estudar. O que comumente é possível perceber nos discursos dos professores, uma delimitação muito forte entre o horário de fazer a atividade e o horário de brincar, estabelecendo uma oposição que favorece a ideia de existência de seriedade em atividades escritas e realizadas em papel, para a não seriedade em momentos de brincar e jogar.

O brincar utilizado para ensinar conteúdos fica claro quando evidenciam que delimitam o que querem atingir através das propostas lúdicas. Dessa forma, evidencia-se que o brincar tem a função de mascarar alguns conteúdos para despertar a atenção e aceitação da criança.

Mesmo que o brincar esteja fortemente vinculado às ações dirigidas das professoras, em suas considerações de que a brincadeira deve ter intencionalidade para cumprir um papel pedagógico, o brincar livre também aparece em algumas respostas, sendo considerado um momento importante para a criança e também para a observação do professor. Embora apareça em proporção bem menor, considerando tempo e oportunidade, o brincar livre está sendo visto por algumas das entrevistadas como um momento específico onde a criança se volta para si mesmo, e dessa forma suas expressões, ações e

sentimentos estarão visíveis de forma genuína.

Os momentos de brincar livre também são fundamentais para a criança, pois oportuniza uma manifestação das vivências e das necessidades delas que, às vezes, não conseguimos observar durante uma brincadeira dirigida, pois ela não estará neste momento sendo condicionada a fazer algo, não estará agindo sob comando de um adulto, e o professor não estará ali para avaliar se ela atingiu alguma meta prevista por ele e sim para presenciar o processo que está acontecendo.

Podemos observar entre este grupo de professoras participantes da pesquisa, que consideram importante a observação que o professor deve realizar nos momentos de brincar. O processo de avaliação ocorre tanto nas brincadeiras livres quanto nas dirigidas, demonstrando que estão sempre atentos e à disposição das crianças com a intenção de contribuir para o aprendizado e reavaliar suas ações e planejamentos na busca de enriquecer o processo de aprendizagem.

Ao final da realização deste estudo, percebo a importância da pesquisa que nos coloca em contato com as concepções docentes, nos trazendo, mesmo que de forma bem pontual, a realização de práticas pedagógicas no contexto escolar, permitindo avaliar algumas experiências e ampliar nossos conhecimentos. Pessoalmente, na condição de estudante do curso de pedagogia, encaro este estudo como uma grande oportunidade de aprender, reconhecendo que na minha futura prática docente haverá sempre a necessidade de reavaliar e também reafirmar ações que evidenciem a função social da aprendizagem escolar, onde professor e aluno se reconheçam como sujeitos ativos e interativos ao longo deste processo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Língua portuguesa e ludicidade**: ensinar brincando não é brincar de ensinar. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BARBOSA, C., & Ramos Fortuna, T. (2015). **O brincar livre na sala de aula de Educação Infantil**: concepções de alunas formandas da Licenciatura em Pedagogia. APRENDER - Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação, 2(15).

BARROS, FCOM. **Cadê o brincar?**: da educação infantil para o ensino fundamental [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BÖHN, Otto P. **Jogo, brinquedo e brincadeira na educação**. Disponível em <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Ottopaulo-B%C3%B6hm.pdf>. Acesso em 05 mai 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** / Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 14 de maio de 2020.

BROUGÈRE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rfe/a/nprNrVWQ67Cw67MZpNShfVJ/?lang=pt#>. Acesso em 05 mai 2022.

CAMPOS, Nara Fernanda de. **O Lugar dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Capivari-SP, 2009.

FORTUNA, T. R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque**: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6) p.147-164

KISHIMOTO, T. M. **O brincar na educação infantil**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=09w8a-u-AUU>. (2010)

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. *Perspectiva, [S. l.]*, v. 12, n. 22, p. 105-128, 1994. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10745>. Acesso em: 3 mai. 2022.

LEAL, L. A. B., , C. M. d'Avila. (2013). **A ludicidade como princípio formativo**. *EDUCAÇÃO*, 1(2), 41–52. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2013v1n2p41-52>. Acesso em 05 mai 2022.

NAVARRO, M. S. **O brincar na educação infantil**. IX Congresso Nacional de

Educação Infantil – EDUCERE e II Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Outubro, 2009.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista**. Paidéia, 2006, 16(34), 169-179.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WEBER, Dorcas. **Infância, imaginação e ludicidade** (material didático). Porto Alegre: Curso de Pedagogia - CLN, 2021.

APÊNDICE

Modelo de termo de consentimento utilizado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARTICIPANTE

PESQUISA:

PESQUISADORA:

ORIENTAÇÃO:

Prezado(a) Sr(a)

Estamos desenvolvendo uma pesquisa denominada _____, realizada por _____, aluna do curso de _____, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso sob a orientação da Prof _____ professor/a do Departamento _____ na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo. A seguir, esclarecemos e descrevemos as condições e objetivos do estudo:

NATUREZA DA PESQUISA: _____.

PARTICIPANTES DA PESQUISA: _____.

ENVOLVIMENTO NA PESQUISA: Ao participar deste estudo você será convidado a participar de uma pesquisa na qual serão feitas perguntas a respeito da atuação docente. É previsto o tempo de, em média, 10 minutos para sua realização. Você tem a liberdade de se recusar a participar e tem a liberdade de desistir de participar em qualquer momento que decida. Sempre que você queira mais informações sobre este estudo podem entrar em contato com a pesquisadora. pelo e-mail _____.

SOBRE O QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA: Serão solicitadas algumas informações básicas/perguntas sobre ações práticas que são desenvolvidas em sua ação docente, tanto àquelas que se referem ao planejamento como aquelas que ocorrem na sala de aula.

CONFIDENCIALIDADE: Todas as informações coletadas nesta investigação são estritamente confidenciais. Trataremos todas as informações sem que haja identificação de particularidades de cada entrevistado. Os resultados obtidos na pesquisa serão utilizados para alcançar os objetivos do trabalho expostos acima, incluindo a possível publicação na literatura científica especializada.

BENEFÍCIOS: Ao participar desta pesquisa, você não terá nenhum benefício direto; entretanto, esperamos que futuramente os resultados deste estudo sejam usados em benefício de outros docentes, em atuação ou em formação, de modo que possam construir outras formas de ação docente.

PAGAMENTO: Você não terá nenhum tipo de despesa por participar deste estudo, bem como não receberá nenhum tipo de pagamento por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para que participe desta pesquisa. Para tanto, preencha os itens que se seguem:

Desde já, agradecemos a atenção e a participação. Caso queira contatar a equipe, isso poderá ser feito pelos emails: _____ e ao Comitê de Ética em Pesquisa UFRGS (51) 3308 3738.etica@propesq.ufrgs.br Av.Paulo Gama, 110, Sala 311 Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, entendi os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em participar.

Local e data: _____

(Assinatura do participante)